

Resposta de populações de *Sitophilus zeamais* à exposição ao óleo essencial de cravo (*Eugenia Caryophyllus*)

Eduarda Letícia Maia¹; Marcus Vinicius Rodrigues Matos¹; Artur de Souza Mamedes²; Maria Rita Nunes da Cruz¹; Marco Aurélio Guerra Pimentel³

¹Discente de graduação. Rodovia MG-424- km 47, MG, 35701-970, Sete Lagoas-MG, Brasi. Universidade Federal de São João Del Rey - Campus Sete Lagoas, MG; ²Discente de pós graduação. Rodovia MG-424- km 47, MG, 35701-970, Sete Lagoas-MG, Brasi. Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Universidade Federal de São João Del Rey - Campus Sete Lagoas, MG; ³Pesquisador. MG-424, Km 45 - Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970. Embrapa Milho e Sorgo.

Palavras-chave: milho; pragas em grãos armazenados; caruncho do milho; bioinseticidas.

cravo apresenta potencial como alternativa promissora e sustentável como agente de controle de pragas em grãos armazenados, especialmente contra o caruncho do milho (*Sitophilus zeamais*). Diante da variabilidade na resposta do caruncho aos inseticidas convencionais, incluindo resistência, o estudo teve como objetivo avaliar a eficiência de controle do óleo essencial de cravo (*Eugenia caryophyllus*) em populações de *S. zeamais* de diferentes regiões brasileiras. Foram utilizadas 17 populações de *S. zeamais* coletadas no Brasil. Os ensaios foram conduzidos com grãos de milho, com 25 insetos adultos de *S. zeamais* em 4 repetições, tratados por pulverização (vazão de 0,12 mL jato-1), na dose letal (DL50) estimada em ensaios anteriores de 2,16 mL kg-1 para o óleo de cravo. O óleo foi obtido da empresa fornecedora (Ferquima) e aplicado a 20 cm de altura em relação a massa de grãos (240 g), em frascos de vidro (1,7 L) e misturadas continuamente por um minuto para homogeneização e então distribuídos em placas de Petri (150 mm) com 60 g de grãos por placa. O tratamento controle foi realizado com insetos de criações locais (Sete Lagoas) sem nenhum tipo de tratamento. As avaliações de mortalidade foram realizadas após 24, 48, 72 e 168 h, contando-se o número de insetos mortos. A mortalidade de insetos variou significativamente entre as populações, períodos de avaliação e a interação entre ambos, com tendência de aumento da eficiência ao longo do tempo. Populações de Anápolis-GO, Nova Xavantina-MT e Nova Santa Rita-RS apresentaram maior suscetibilidade ao óleo de cravo, com 86,7; 91,8 e 96,9% de mortalidade em 24 h. Por outro lado, as populações de Água Boa-MT, Paracatu-MG e Nova Era-MG foram menos suscetíveis com 41,8; 45,9 e 47,1% de mortalidade em 24 h. A mortalidade de todas as populações foi maior que 85% aos 7 dias de exposição. Diante dos resultados, o óleo de cravo tem potencial como alternativa ao uso de pesticidas tradicionais no manejo de *S. zeamais*.

Apoio: Embrapa, Fapemig.